



Boletim nº 77 – 04/07/2020

## Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



### CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 04/07/2020

**Não há ameaça imediata de nova pandemia de gripe suína, informa CDC chinês**

<https://www.scmp.com/news/china/science/article/3091834/no-immediate-threat-new-swine-flu-pandemic-chinese-cdc-says>

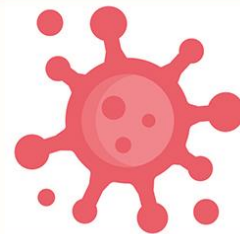
Após a publicação de uma pesquisa desenvolvida por cientistas britânicos e chineses - incluindo funcionários do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) - apontar para a existência de um vírus de gripe suína com potencial pandêmico, o CDC emitiu uma nota informando que não há ameaça imediata. O estudo, publicado em 29 de junho, havia recomendado maior vigilância sobre o vírus, chamado G4 EA H1N1, entre trabalhadores da indústria suína e pecuária, alertando para a alta capacidade do vírus em se ligar às células humanas e ausência de imunidade preexistente na população. No entanto, o CDC declara que “neste momento, o vírus G4 não gerou um aumento nos riscos de uma pandemia em comparação com o passado. Os resultados também mostram que não há ameaças iminentes à saúde pública. [...] A recomposição e mutação dos vírus influenza são comuns e podem causar uma pandemia. “Neste momento, não há como prever quando, como ou de onde os novos vírus influenza causarão uma pandemia.” Ainda, o CDC informa que houve três casos relatados de infecção humana pelo G4 desde 2010. Se sabe, portanto, que os porcos podem transmitir o vírus para pessoas, mas não há, por ora, evidências de transmissão direta de humano para humano.



### ESPANHA

EL MUNDO - 04/07/2020

**O governo catalão confina mais de 200 mil pessoas em El Segrià, incluindo a capital de Lérida, devido a surtos**



<https://www.elmundo.es/cataluna/2020/07/04/5f003ec3fc6c8389378b46c9.html>

Neste sábado, 4 de julho, a região de El Segrià, que comporta 38 cidades e 209 mil habitantes, entrou em confinamento devido ao aumento de casos de COVID-19. Nos últimos 10 dias, o número de internações hospitalares em decorrência do novo coronavírus triplicou no hospital Arnau de Vilanova, em Lérida. Não há data de encerramento prevista para a medida restritiva e o governo catalão adianta que terá duração de “no mínimo, 15 dias”. Até as 16 horas deste sábado, será permitida a saída de pessoas que se encontrem em El Segrià, mas não tenham lá sua residência fixa. A partir de então só será permitida a entrada e saída de pessoas que trabalhem na região. Reuniões de mais de 10 pessoas estão proibidas, tanto em público quanto no âmbito privado.



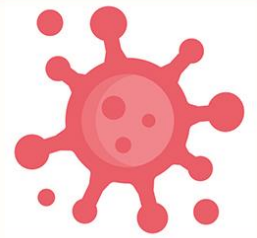
## ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 03/07/2020

**Os casos de coronavírus dos EUA estão aumentando acentuadamente, mas as mortes ainda estão em queda**

<https://www.nytimes.com/2020/07/03/health/coronavirus-mortality-testing.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Após uma pequena pausa no final da primavera, o número de casos confirmados de coronavírus nos Estados Unidos está novamente em ascensão. No entanto, o vírus parece estar matando menos pessoas. Em abril e maio, a COVID-19 causou até 3 mil mortes por dia e matou cerca de 7% a 8% dos americanos que foram infectados. O número de mortes diárias está agora próximo de 600, e a taxa de mortalidade é inferior a 5%. Em geral, os especialistas veem três razões para a tendência de queda na taxa de mortes por coronavírus: testes, tratamento e mudança de quem o vírus está infectando. A contribuição relativa desses fatores ainda não está clara. E como os relatórios de óbito podem atrasar o diagnóstico por semanas, o atual aumento de casos de coronavírus ainda pode pressagiar aumentos na mortalidade nos próximos dias. Embora o país ainda esteja aquém dos milhões de testes diários exigidos por especialistas, o aumento dos testes identificou muito mais indivíduos infectados com sintomas leves ou sem sintomas, diminuindo a proporção geral de pacientes que morrem de COVID-19, disse Caitlin Rivers, um estudioso sênior do Johns Hopkins Center for Health Security. E com mais testes disponíveis, as infecções são frequentemente identificadas mais cedo, "o que nos permite intervir mais cedo", disse Saskia Popescu, epidemiologista de um hospital e especialista em doenças infecciosas no Arizona. Com o passar das semanas, médicos e enfermeiros também conseguiram entender melhor como tratar o coronavírus. Isso pode ter aliviado a tensão sobre funcionários exaustos e cadeias de suprimentos médicas limitadas, incluindo ventiladores, disse o Dr. Taison Bell, médico especializado em doenças infecciosas e cuidados pulmonares e críticos na Universidade da Virgínia. Sob menos pressão, os



hospitais estão agora "mais aptos a cuidar de pacientes gravemente enfermos", disse ele. Os profissionais de saúde também se tornaram mais informados sobre tratamentos promissores e opções de cuidados paliativos para combater o coronavírus e seus efeitos. Por exemplo, o posicionamento em decúbito ventral, no qual os pacientes são revirados, pode aliviar o desconforto respiratório, abrindo os pulmões. Sabe-se agora que indivíduos gravemente enfermos são vulneráveis à coagulação excessiva do sangue e podem se beneficiar de anticoagulantes. E o esteroide dexametasona parece reduzir as mortes entre pacientes com COVID-19 grave, embora os dados demonstrando isso tenham surgido apenas recentemente. Outro medicamento, um antiviral chamado remdesivir, parece acelerar a recuperação, mas não parece ter efeitos notáveis na mortalidade. As hospitalizações relacionadas ao coronavírus aumentam com a idade e os idosos continuam sendo os mais afetados pelo coronavírus: pacientes com mais de 65 anos representam oito em cada 10 mortes de COVID-19, de acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Mas as pessoas mais jovens agora representam uma proporção crescente de casos e são menos propensas a morrer da doença. Especialistas podem não ter certeza, mas comportamentos, como uso de máscara, distanciamento físico e higiene, também podem reduzir a dose de coronavírus que as pessoas encontram na população em geral, disse Dean. A quantidade de vírus que os indivíduos carregam pode influenciar a gravidade de seus sintomas. Mas, até o momento, não há evidências de que essa dinâmica esteja contribuindo para a menor taxa de mortalidade nos Estados Unidos. Também não há indicação de que a taxa de mortalidade seja mais baixa porque o próprio coronavírus se tornou menos mortal, disse Ogbunu. A mutação é uma parte normal da trajetória evolutiva de qualquer vírus, mas essas alterações genéticas geralmente são irrelevantes. Dado o recente aumento de infecções, a queda na mortalidade por coronavírus não durará necessariamente. À medida que mais pessoas socializam, aqueles com infecções mais leves podem acabar levando o patógeno a indivíduos vulneráveis. Além disso, os especialistas também relutam em dar muita ênfase à queda nas taxas de mortalidade. Os pacientes podem ter um sofrimento físico e emocional que persiste muito tempo após o vírus ter deixado seus corpos. "A morte não é o único resultado", disse Dean. E as pessoas marginalizadas por raça, etnia e posição social inevitavelmente suportarão mais a carga de doenças do que outras, acrescentou Tsai.

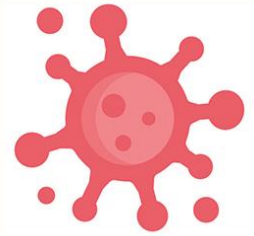


**ANSA 04/07/2020**

**OMS pede para governos não ignorarem dados sobre COVID-19**

[http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/07/03/oms-pede-para-governos-nao-ignorar-dados-sobre-covid-19\\_0ea5a67a-28bd-4726-b912-f3930877cf88.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/07/03/oms-pede-para-governos-nao-ignorar-dados-sobre-covid-19_0ea5a67a-28bd-4726-b912-f3930877cf88.html)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) pediu nesta sexta-feira (3) aos governos que "acordem" e "participem da luta" contra o novo coronavírus (Sars-CoV-2), ressaltando a importância de não ignorar as



informações sobre a doença. “É realmente hora de os países olharem para os números. Por favor, não ignorem o que os dados dizem”, disse Michael Ryan, diretor de emergências da OMS, em entrevista coletiva em Genebra, acrescentando que “as pessoas precisam acordar”.

O representante da entidade ressaltou a importância de seguir a ciência e a realidade, principalmente porque “muitos países estão ignorando”. “Os dados não estão mentindo”, alertou. Ao ser questionado sobre os países que estão retornando as atividades econômicas, Ryan deixou claro que os riscos são elevados. “Se os países se abrem sem a capacidade de lidar no setor de saúde, terminarão com o pior cenário. As mortes vão aumentar”.

Durante a coletiva, o diretor da OMS também afirmou que o governo brasileiro precisará intensificar as medidas contra a COVID-19 se quiser controlar a pandemia. Ele disse ainda que existem alguns indícios de estabilização do crescimento da curva de pessoas infectadas. O entanto, não há garantias de que os números começarão a cair. “Os números se estabilizaram nos últimos dias. A esperança é que não recomece a aumentar”, insistiu. De acordo com a OMS, apesar da estabilização, não há evidência de que haverá uma redução nos números e muito menos o fim da pandemia. Por fim, Ryan afirmou que “nunca é tarde demais para ter controle” da doença, evidenciando a necessidade de os governos assumirem essa responsabilidade.

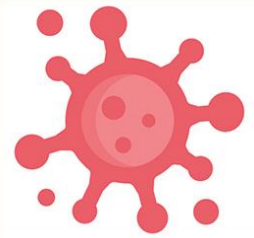
## LA REPUBBLICA – 04/07/2020

### **Crisanti: “Muitas certezas fáceis de especialistas e políticos. Mas não acabou”**

[https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/07/03/news/crisanti\\_troppe\\_rassicurazioni\\_facili\\_da\\_esperti\\_e\\_politici\\_ma\\_non\\_e\\_finita\\_-260911293/?ref=RHPPTP-BH-I260941975-C12-P1-S3.4-T1](https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/07/03/news/crisanti_troppe_rassicurazioni_facili_da_esperti_e_politici_ma_non_e_finita_-260911293/?ref=RHPPTP-BH-I260941975-C12-P1-S3.4-T1)

Em entrevista ao jornal *La Repubblica*, o microbiologista Andrea Crisanti, defensor do uso prolongado dos testes nasofaríngeos para a detecção do novo coronavírus na região do Veneto, afirmou que esperava novos surtos da COVID-19 e também a negação do anúncio de que o vírus tinha praticamente desaparecido. E se dirigiu diretamente aos políticos: “Mesmo deles vieram mensagens contraditórias [sobre a situação da pandemia]”. Por isso, agora, muitas pessoas não respeitam as proibições de realizar aglomerações e de deixar de usar a máscara.

“A Itália não está envolta em uma bolha protegida. Outro dia o mundo registrou 215 mil casos [de COVID-19] em 24 horas. É impossível pensar que se está fora disso. Além do mais, o vírus ainda está circulando entre nós. O problema, portanto, não é evitar o início de surtos, porque são inevitáveis, mas mantê-los sob controle”, advertiu. E para controlar os novos focos da doença, Crisanti afirma que é preciso fazer muitos testes nasofaríngeos com toda a rede de contatos da pessoa infectada, como parentes, amigos, vizinhos e colegas de trabalho. “E, depois, prosseguir com o isolamento social dessas pessoas e a quarentena”, recomendou, acrescentando que nessa situação os testes sorológicos não são



necessários porque eles olham apenas para o passado “e precisamos detectar e interceptar quem está infectado neste momento”.

Andrea Crisanti abordou também a dificuldade de se impor agora proibições de aglomerações e reuniões, sobretudo entre a população mais jovem, ainda mais porque, como o restante da população, eles receberam mensagens contraditórias. “Chegaram a dizer que o vírus estava morto, depois que a máscara não era mais necessária, e agora voltam a afirmar que ela é essencial. Esse tipo de vacilação e contradição faz os jovens pensarem que nós, os adultos, somos uns idiotas”, afirmou o microbiologista, ressaltando que essa desinformação não partiu apenas dos políticos, mas também de especialistas da área da Saúde. “Gostaria de recordar a carta dos dez peritos que afirmaram que praticamente o vírus estava morto, sem qualquer prova. As pessoas ouvem-nos e dão-lhes crédito, também porque muitas delas aspiraram durante meses a uma lufada de ar”, criticou, lembrando ainda que houve quem afirmasse que numa segunda onda de contágios o vírus seria mais fraco. “Em vez disso há um empresário no Veneto que, contraindo o vírus neste surto, está internado numa UTI”, alertou Crisanti, advertindo que não é uma pessoa pessimista em relação ao enfrentamento do vírus, mas que é seu papel ser realista e transmitir à sociedade uma mensagem coerente. “Se esses comportamentos não forem corrigidos de alguma forma as consequências serão mais graves. Corremos o risco de mais surtos, bem como de falsos alarmes devido a doenças triviais, como gripes e resfriados. Lembremos que os recursos da Saúde permanecem os mesmos e o trabalho pode se multiplicar. É provável que a situação se torne caótica”, advertiu.

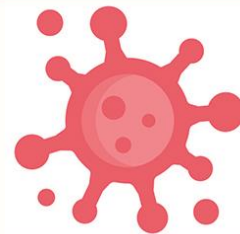
## **CORRIERE DELLA SERA – 04/07/2020**

**Coronavírus, Zangrillo: “O vírus ainda circula, mas de maneira mais fraca. É o que dizem os registros médicos”**

[https://www.corriere.it/salute/20\\_luglio\\_04/coronavirus-zangrillo-il-virus-circola-ancora-ma-modo-piu-debole-quello-che-dicono-cartelle-cliniche-7e24ab3c-bdc1-11ea-80ad-68976ba187e3.shtml](https://www.corriere.it/salute/20_luglio_04/coronavirus-zangrillo-il-virus-circola-ancora-ma-modo-piu-debole-quello-che-dicono-cartelle-cliniche-7e24ab3c-bdc1-11ea-80ad-68976ba187e3.shtml)

O professor e pró-reitor da Universidade Vida e Saúde de San Raffaele de Milão, Alberto Zangrillo, afirma que todos os indicadores da pandemia da COVID-19 na Itália são bons, para além de qualquer perturbação, o que, segundo ele, significa que a capacidade de o novo coronavírus produzir a doença está desaparecendo uniformemente no contexto nacional. “É uma evidência dos registros clínicos”, assegurou em entrevista ao *Corriere della Sera*.

Zangrillo garante que isso foi possível graças ao lockdown, o distanciamento social e o uso de máscaras, medidas que contribuíram para baixar a carga viral. “Mas se reduziu também a força letal do vírus, porque a correlação entre carga viral e capacidade de produzir a doença [também na sua fase mais grave] foi demonstrada. Qualquer coisa de fato se deu com o vírus, mas a interação entre o Sars-CoV-2 e seu hospedeiro humano produziu uma mudança que nos favoreceu”, afirmou.



Apesar de muitos afirmarem que a Itália está entrando numa segunda onda da pandemia, o pró-reitor acredita que o vírus possa encerrar sua ação nessa primeira onda que está terminando. Em relação aos dois focos de infecção registrados na região do Veneto, o que levou o governador Luca Zaia acenar com o retorno de restrições mais rígidas, Zangrillo diz que o governador está certo em vigiar e controlar de toda forma o *cluster*, impedindo que se espalhe. “É a base da prevenção”, observou. Mas, segundo ele, se a situação se agravar depois vai depender muito da carga viral que o empresário, internado na UTI após manifestar a COVID-19, contraiu na Sérvia, onde apanhou o vírus, “que pode ser mais elevada do que aquela que circula hoje na Itália”, ponderou o professor, lembrando que nunca negou o fato de o novo coronavírus continuar circulando no país, porém de um modo “benigno”. “Neste momento, na Itália, o vírus exauriu sua força letal, porque está fazendo aquilo que todos os vírus fazem: adaptando-se a seu hospedeiro”, acredita. Para ele, o novo coronavírus, em sua evolução adaptativa está provavelmente mudando algumas de suas características, sobretudo no que se refere à proteína da superfície do vírus, que hoje é menos agressiva que há três meses. [...]

“Sou um otimista incurável: acho que temos 50% de chance de o coronavírus desaparecer. Se não, o que mais temo é perder tempo organizando estruturas e infraestruturas, em vez de equilibrar o relacionamento entre o hospital e o território. Quem trabalha no território e na linha de frente dos hospitais deve exigir que os doentes sejam hospitalizados imediatamente, porque o que entendemos é que, na ausência de terapia específica, os tratamentos que temos devem ser adotados rapidamente”, concluiu.



## JAPÃO

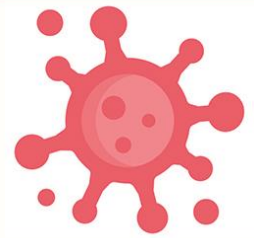
THE JAPAN TIMES - 04/07/2020

**Supercomputador japonês Fugaku, o mais rápido do mundo, seleciona candidatos a medicamentos para a COVID-19**

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/04/national/science-health/japan-fugaku-supercomputer-coronavirus-drugs/>

Cientistas da Universidade de Quioto e do instituto de pesquisa estatal Riken estão utilizando o supercomputador Fugaku para escolher os remédios mais promissores contra a COVID-19 dentre mais de 2 mil candidatos. Fugaku, que recentemente ganhou primeiro lugar em um ranking dos supercomputadores mais rápidos do mundo, realiza mais de 415 quatrilhões de cálculos por segundo e foi utilizado para a realização de simulações a nível molecular. A máquina passou 10 dias realizando simulações com os 2.128 medicamentos existentes e, conforme anunciado nesta sexta-feira, 3 de junho, já selecionou as drogas com mais potencial para o combate à COVID-19 - o critério estabelecido pelos pesquisadores é a capacidade da substância de se ligar às proteínas relacionadas à infecção e





crescimento do vírus, e desativá-las. Dentre os melhores candidatos selecionados pelo supercomputador, estão 12 medicamentos atualmente em etapa de testes clínicos no exterior, mas também algumas drogas novas, que estão “fora do radar” da maioria. Os pesquisadores informam utilizarão esses resultados para negociar com as empresas produtoras dos remédios que ainda não estão passando por testes clínicos, para iniciá-los com celeridade, e garantem que seguirão utilizando o Fugaku para novas pesquisas relacionadas ao combate à COVID-19.



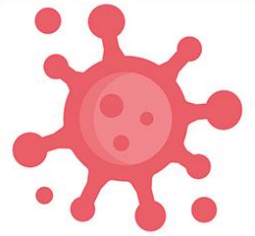
## REINO UNIDO

**BBC - 04/07/2020**

### **Coronavírus: o que torna uma reunião um evento de “superespalhador”?**

<https://www.bbc.com/news/world-us-canada-53273382>

Certos eventos de “superespalhadores” - festas de aniversário, noites de bar e até práticas de coral - parecem ser os culpados de um número enorme de infecções por COVID-19. O Dr. Abraar Karan, médico e pesquisador em saúde pública da Harvard Medical School, analisou três casos diferentes. Em um evento de grande repercussão, o número de casos transmitidos será desproporcionalmente alto em comparação com a transmissão geral, diz Karan. E o risco desses eventos de propagação pode aumentar na presença de pessoas que espalham a infecção mais amplamente, estando em contato com mais pessoas ou emitindo mais vírus. "Costumo pensar assim: a grande maioria das pessoas pode não infectar outras pessoas, e algumas pessoas em determinadas situações infectam muitas pessoas", diz ele. Karan diz que ainda estão sendo feitas pesquisas, mas os primeiros resultados indicam que a disseminação do coronavírus é causada principalmente por esses eventos. "Diferentes modelos analisaram isso e sugerem que 20% das pessoas representam 80% das contaminações." E, embora os perfis de risco variem amplamente entre eventos semelhantes, Karan diz que existem certos fatores que devem levantar uma bandeira vermelha. Para o Dr. Karan, uma festa de aniversário pode ter todos os ingredientes para um evento de grande repercussão. "Você pode imaginar que, se estiver dentro de casa em uma festa de aniversário, há muito contato por lá", diz ele. "Também há pessoas fazendo fila para usar o banheiro", reunindo-se em pequenos corredores onde o distanciamento social é impossível. À medida que as pessoas bebem e comem, surgem mais problemas. Primeiro, é improvável que você use uma cobertura facial enquanto come - permitindo uma propagação mais fácil. Em segundo lugar, se os convidados da festa começarem a beber, uma orientação rígida sobre o distanciamento social poderá ser mais vagamente seguida ou completamente ignorada. "Estamos pedindo às pessoas que mudem seus comportamentos, pedindo às pessoas que façam coisas que não são naturais para elas", para ajudar a conter a disseminação, diz Karan. "Se você introduzir coisas como álcool, é mais provável que as pessoas voltem ao seu comportamento normal, elas estão menos inibidas e podem esquecer." E



importa quem foi infectado inicialmente, ele explica. Quando é alguém central da reunião, alguém familiarizado com os convidados, pode contribuir para infecções extras. "Quando você tem pessoas que comem, elas não usam máscaras, mastigam e conversam, e ficam cara a cara, frente a frente", diz ele, permitindo que gotículas sejam transmitidas entre os convidados. "Se uma música alta estiver tocando ou um local lotado dificultar a audição, a fala alta também acumulará algum risco", diz Karan, lembrando ainda que "há alguma evidência de que os aparelhos de ar condicionado podem contribuir para a propagação". Acrescente o uso de banheiros públicos, várias áreas de alto ponto de contato, como maçanetas, e você tem um potencial maior para espalhar o vírus. "Eu acho que tomar precauções é importante", diz Karan. "Mas no final do dia, não importa quantas precauções você tome, algumas coisas são apenas de alto risco, e acho que os bares são uma dessas coisas."

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para [imprensa@tcm.sp.gov.br](mailto:imprensa@tcm.sp.gov.br), indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>